
RELATÓRIO SOBRE CONDIÇÕES DE TRABALHO E IMPACTOS DO ESTÁGIO PROBATÓRIO NA REDE ESTADUAL DE ENSINO DO PARANÁ

A APP-Sindicato, no exercício de sua missão de defesa dos direitos dos(as) trabalhadores(as) em educação, realizou uma pesquisa com professores(as) em estágio probatório na rede estadual de ensino do Paraná, com o objetivo de compreender as vivências enfrentadas nesse período e os impactos decorrentes das atuais exigências e práticas de acompanhamento. O levantamento, que ocorreu nos meses de junho e julho de 2025, através da plataforma 'Google Forms', reuniu, além de dados pessoais, dados quantitativos e qualitativos que revelam um cenário preocupante de adoecimento, sobrecarga e constrangimento, apontando a necessidade urgente de revisão dos procedimentos e critérios aplicados pela Secretaria da Educação e do Esporte (SEED) no acompanhamento do estágio probatório.

Dados constam de pesquisa realizada pela APP e apontam impacto generalizado na saúde dos(as) educadores(as)

Alta incidência de assédio ou constrangimento, sobrecarga de trabalho, demandas desnecessárias, pressão, vigilância e atividades desproporcionais são as principais queixas dos(as) professores(as) obrigados(as) a realizar o estágio probatório para assumirem as vagas conquistadas em concurso público para a rede pública estadual. Os dados constam de pesquisa realizada pela APP e apontam impacto generalizado na saúde dos(as) educadores(as).

Praticamente a totalidade dos(as) professores (99,9%) relata impacto do estágio probatório em sua saúde. A saúde mental é a mais afetada - 51,8% das respostas apontam impacto na saúde mental, 45% indicam impacto na saúde física e mental e 3,1% apenas na saúde física.

As respostas detalham problemas como ansiedade, estresse, esgotamento, insegurança e a necessidade de acompanhamento profissional, indicando o alto custo emocional e psicológico do estágio probatório.

Praticamente seis em cada dez profissionais (59,2%) apontam a ocorrência de assédio ou constrangimento. Este é um dado alarmante, que expõe um ambiente de trabalho hostil para parcela significativa dos(as) educadores(as) em período probatório, ainda mais se considerarmos 19% optaram por não responder tal pergunta, o que indica que se sentem assediados(as) mas temem afirmar isso.

As experiências relatadas destacam a percepção de uma sobrecarga de trabalho "horrível" e "extremamente exacerbada". Professores(as) apontam que há demandas desnecessárias, revelando um forte sentimento de que as atividades e o portfólio exigidos são muito detalhados

e não agregam valor à prática pedagógica, por serem desconectadas da realidade escolar. Isso gera frustração e a percepção de um esforço que não contribui para melhorar o ensino.

Os(as) professores(as) se sentem constantemente cobrados(as), vigiados(as) e controlados(as). Eles(as) reclamam da falta de tempo para planejar aulas, corrigir provas e preparar materiais, o que prejudica a qualidade do ensino. As gravações de aulas e o portfólio foram as atividades mais frequentemente citadas como estressantes, demandando tempo, recursos e gerando preocupação excessiva. O planejamento excessivamente detalhista e a sobrecarga de tarefas fora do horário de trabalho também foram pontos críticos apontados.

Veja a seguir a análise detalhada das respostas obtidas pela pesquisa.

Você se sentiu ou sente-se em situação de assédio ou constrangimento durante o estágio?

Sim: 209 professores (aproximadamente 59,2% das respostas) relataram ter se sentido em situação de assédio ou constrangimento durante o estágio probatório.

Não: 77 professores (aproximadamente 21,8% das respostas) não se sentiram em situação de assédio ou constrangimento.

Prefiro não responder: 67 professores (aproximadamente 19,0% das respostas) preferiram não responder a esta pergunta.

Este dado indica que uma parcela significativa dos professores percebeu algum tipo de assédio ou constrangimento durante o estágio.

Durante o estágio probatório, você percebeu algum impacto na sua saúde física ou mental?

Sim, na saúde mental: 183 professores (aproximadamente 51,8% das respostas) relataram impacto na saúde mental.

Sim, em ambas: 159 professores (aproximadamente 45,0% das respostas) relataram impacto tanto na saúde física quanto na mental.

Sim, na saúde física: 11 professores (aproximadamente 3,1% das respostas) relataram impacto apenas na saúde física.

A grande maioria dos professores (96,9%) percebeu algum impacto em sua saúde, com a saúde mental sendo a mais afetada, seja isoladamente ou em conjunto com a saúde física.

Se desejar, relate brevemente o que mudou ou o que tem te afetado em sua saúde:

As respostas nesta coluna são abertas e variadas, mas os temas mais recorrentes incluem:

-
- Ansiedade e Estresse: Muitos professores mencionam aumento de ansiedade, estresse, nervosismo e preocupação constante, levando a problemas de sono e irritabilidade.
 - Sobrecarga e Esgotamento: Há relatos de cansaço extremo, esgotamento físico e mental devido à sobrecarga de tarefas e exigências.
 - Impacto na Rotina e Vida Pessoal: Alguns professores mencionam a falta de tempo para atividades físicas, lazer e convívio familiar, com a rotina sendo alterada em função das demandas do estágio.
 - Sentimentos de Insegurança e Insuficiência: Professores expressam insegurança sobre a estabilidade, sensação de não conseguir dar conta de tudo e de serem insuficientes.
 - Necessidade de Acompanhamento Profissional: Alguns relatam a necessidade de acompanhamento psicológico e psiquiátrico, e o uso de medicamentos controlados devido aos impactos na saúde mental.
 - Prejuízo no Planejamento e Qualidade das Aulas: A pressão do estágio afeta a capacidade de planejar aulas, corrigir trabalhos e se dedicar à prática pedagógica, levando a aulas mais básicas e repetitivas.

Relate, com suas palavras, como tem sido sua experiência no estágio probatório.

As experiências relatadas são majoritariamente negativas e focam em:

- Sobrecarga de Trabalho: A maioria dos professores descreve o estágio como "horrível", "extremamente exacerbado" e com "muitos trabalhos", destacando a sobrecarga de tarefas e exigências que extrapolam o horário de trabalho.
- Demandas Excessivas e Desnecessárias: Há um forte sentimento de que as atividades e o portfólio são desnecessários, com muitos detalhes e demandas que não agregam valor à prática pedagógica.
- Pressão e Vigilância Constante: Professores se sentem constantemente cobrados, vigiados e controlados, o que gera ansiedade e estresse.
- Falta de Tempo para Atividades Essenciais: A dedicação ao estágio consome o tempo que deveria ser usado para planejar aulas, corrigir provas e preparar materiais, prejudicando a qualidade do ensino.
- Desconexão com a Realidade Escolar: Há críticas de que as metodologias e exigências do estágio não são aplicáveis à realidade das escolas, parecendo desconectadas do dia a dia do professor.
- Impacto na Motivação e Autoestima: Muitos se sentem desmotivados, com a auto-estima abalada e com a sensação de que o estágio visa a coerção, e não a melhoria de sua atuação.

Quais atividades ou exigências você considera mais difíceis ou desproporcionais?

As atividades e exigências mais frequentemente citadas como difíceis ou desproporcionais são:

- Gravação de Aulas. As gravações são amplamente mencionadas como estressantes, demandando tempo, recursos e gerando preocupação excessiva com a imagem e a dos alunos.
- Portfólio. O portfólio é considerado desnecessário e uma demanda que tira ainda mais o tempo dos professores, sem informações claras sobre como iniciá-lo.
- Planejamento Detalhista e Excessivo. O planejamento exigido é visto como muito detalhista e consumidor de tempo, muitas vezes não conversando com o planejamento real das aulas.
- Sobrecarga de Tarefas e Exigências Fora do Horário de Trabalho: A quantidade de atividades e a necessidade de realizá-las fora do horário de trabalho são um ponto crítico, prejudicando a vida pessoal e familiar.
- Implementações. As implementações são citadas como estressantes e "indigestas".
- Falta de Recursos e Apoio: Há menções à falta de recursos para as gravações.

Diante dos resultados obtidos, torna-se evidente que o atual modelo de estágio probatório tem provocado impactos negativos significativos na saúde física e mental dos(as) professores(as), além de comprometer a qualidade do trabalho pedagógico. A APP-Sindicato reafirma seu compromisso com a valorização profissional e solicita à SEED a abertura de diálogo para a revisão das exigências, metodologias e mecanismos de avaliação do estágio probatório, de forma a garantir condições dignas de trabalho e formação contínua, alinhadas à realidade das escolas públicas e ao bem-estar dos(as) educadores(as).

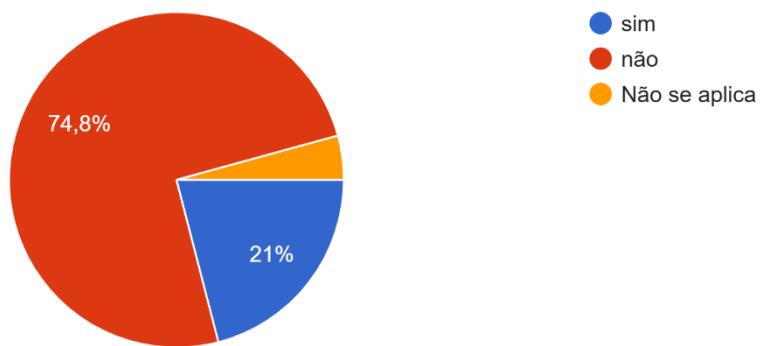
Curitiba, 28 de julho de 2025

APP-Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública do Paraná
Walkiria Olegário Mazeto
Presidenta

ANEXO I - Gráficos da pesquisa:

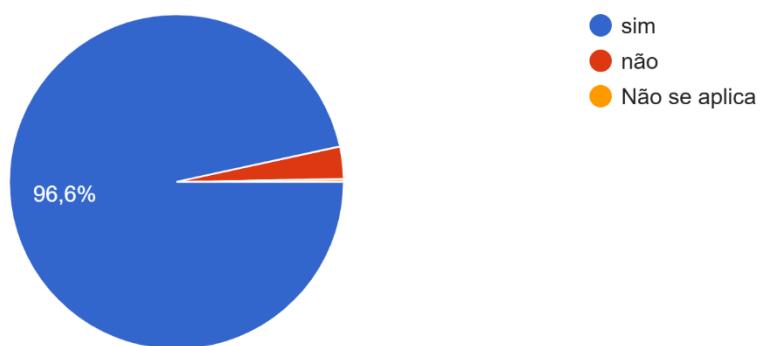
Você já concluiu anteriormente o estágio probatório em outro cargo de professor(a) da rede estadual?

353 respostas



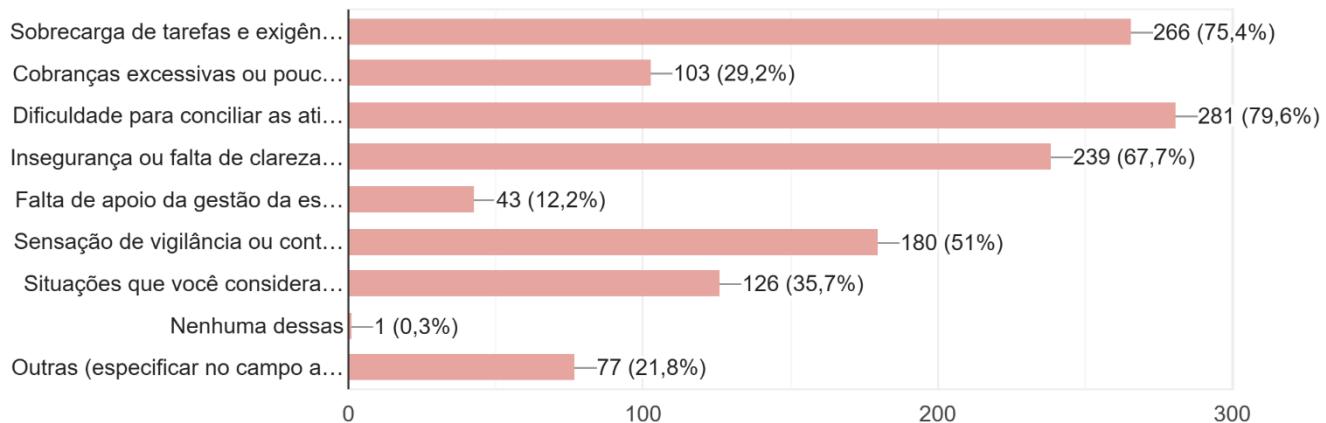
Você está atualmente participando do curso “Formadores – Estágio Probatório”?

353 respostas



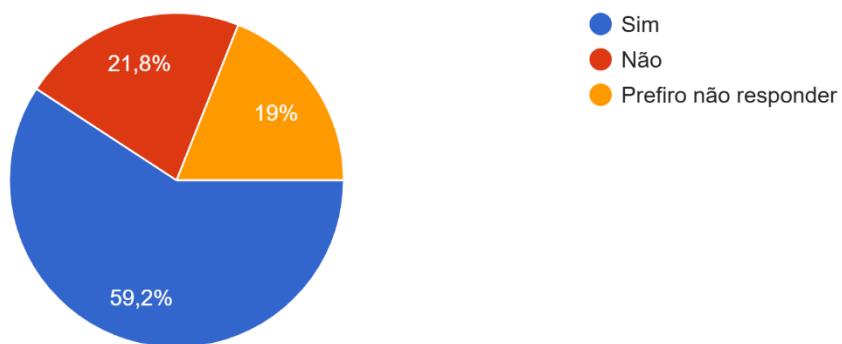
Quais dessas situações você tem vivenciado no estágio probatório? (marque quantas quiser)

353 respostas



Você se sentiu ou sente-se em situação de assédio ou constrangimento durante o estágio?

353 respostas



Durante o estágio probatório, você percebeu algum impacto na sua saúde física ou mental?

353 respostas

